

Formação Docente no Brasil e o Movimento Todos Pela Educação

MARIA LEONOR SANTOS PEREIRA FEIJÓ¹; LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE²;
JULIANA DA ROCHA DOS SANTOS³; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO

¹Universidade Federal de Pelotas - mariafeijopkn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – livialapuate@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– julianadarocha67@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas— alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios estruturais relacionados à expansão do ensino superior, à valorização da carreira e às reformas educacionais recentes. O presente trabalho é fruto de um recorte de um projeto maior intitulado "Redes Globais de Governança, BNC-Formação e Ensino Híbrido: implicações para o currículo e trabalho docente", vinculado ao grupo de pesquisa CEPE: Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente da FAE/UFPEL. A pesquisa, sobre redes de governança, busca compreender suas influências nas políticas educacionais, as parcerias estabelecidas e as ações que reforçam o avanço do gerencialismo na educação. Neste recorte, realiza-se uma análise crítica do Movimento Todos Pela Educação (TPE), relacionando suas propostas de formação docente às reflexões de HYPOLITO (2015) sobre padronização curricular, de BALL, JUNEMANN e SANTORI (2016) sobre governança em rede e de MARTINS (2013) em sua dissertação sobre o papel político e ideológico do TPE. O objetivo é evidenciar como discursos de qualidade, meritocracia e modernização da gestão educacional impactam a docência, reconfigurando a escola pública sob lógicas empresariais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a abordagem da etnografia de redes, com o intuito de mapear atores, conexões e fluxos de influência entre instituições públicas e privadas. Foram selecionados institutos, movimentos e atores centrais no debate educacional nacional, com um recorte temporal compreendido no período de 2017 a 2023, no qual foram analisados documentos, relatórios, produções midiáticas e registros. O primeiro recorte se limita a ações ligadas ao Todos Pela Educação. A seleção desses institutos foi orientada por sua relevância no debate educacional nacional e por sua participação em políticas públicas e projetos de formação docente. Além disso, utilizou-se um formulário de análise qualitativa, aplicado para mapear e sistematizar dados sobre parcerias, áreas de atuação e estratégias discursivas. O formulário usado para levantamento de ação/projetos relacionados à Formação de Professores/Digitalização e Inteligência Artificial/Consultoria de Produção de dados/Startups, contava com as seguintes questões:

- * Quem Somos
- * Nomenclatura

- * Voltado para: Ensino Híbrido/ BCC/ BNC-Formação/ Formação Continuada/ Digitalização e IA (Inteligência Artificial) / Consultoria de Produção de dados/ Startups
- * Parceiros do Instituto
- * Tipo de ator: Instituto/Instituição/Movimento

Foram encontrados ao todo 17 documentos que correspondem ao campo da pesquisa, desses 17, 12 são direcionados ao campo de formação continuada e à BNC-Formação, o que nos leva ao segundo recorte afunilado para a área da formação docente. Após a análise dos levantamentos, foi feita uma revisão bibliográfica de outros materiais que abordam o Movimento Todos Pela Educação, a filantropia e processos de privatização, tais como as parcerias público-privadas, a padronização curricular e a padronização da formação docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela que o Todos Pela Educação atua como um ator estratégico no campo da governança educacional, articulando redes político-empresariais que defendem reformas alinhadas aos princípios de mercado.

Os materiais encontrados no site do TPE destacam três eixos centrais:

- Formação inicial e continuada (qualidade, modalidades EAD vs. presencial).
- Valorização docente (carreira, salários, condições de trabalho).
- Políticas públicas (regulação, financiamento e articulação federativa).

Acompanhando os problemas encontrados, o Movimento Todos Pela Educação traz em suas pesquisas recomendações como:

- Reforma das licenciaturas: Incluir BNC-Formação na grade curricular e vincular financiamento a resultados.
- Plano Nacional Docente: Combater a desvalorização com:

Salários dignos (reajuste real do piso).

Progressão por desempenho.

Participação dos professores na formulação de políticas.

- Criar mecanismos de *accountability* (responsabilização) para cursos com baixo desempenho no Enade.

Ao mesmo tempo que os materiais disponibilizados pelo TPE traçam um desenho dos problemas relacionados à formação docente, a valorização, e as políticas públicas, estrategicamente traz recomendações “eficazes”. Fazendo uma análise mais crítica do material observa-se que os relatórios e pesquisas apresentados pelo movimento funcionam como instrumentos de convencimento, orientando políticas públicas e influenciando diretamente os programas de formação inicial e continuada.

Segundo MARTINS (2013), o TPE atua como um *think tank* da educação, produzindo conhecimento técnico e disseminando suas propostas com forte apoio da mídia. Embora se apresente como apartidário e coletivo, o movimento está enraizado em setores empresariais e defende um modelo de gestão educacional voltado à lógica de resultados. Ao enfatizar corresponsabilidade social, oculta as tensões entre interesses privados e direitos coletivos. Dessa forma, sua influência contribui para consolidar uma visão da crise educacional como problema de gestão, e não somente como problema de financiamento ou valorização do trabalho docente.

O movimento também defende fortemente o uso de indicadores de desempenho e sistemas de avaliação padronizada, o que, segundo HYPOLITO (2015), reforça a padronização curricular e a cultura de resultados. O autor argumenta que a padronização curricular é apresentada como instrumento de equidade, mas constitui uma forma de controle político e ideológico da prática pedagógica. Nesse sentido, o TPE reforça essa tendência ao propor metas mensuráveis e avaliações em larga escala, o que reduz a autonomia docente e subordina o currículo à lógica da eficiência. A promessa de qualidade universal encobre disputas de poder e favorece determinados saberes alinhados às demandas produtivas, em detrimento de uma formação crítica e plural.

Esses achados se aproximam da leitura de BALL, JUNEMANN e SANTORI (2016) sobre a centralidade das redes globais na formulação de políticas. Eles apontam que políticas educacionais contemporâneas são formuladas em redes político-empresariais, nas quais atores privados como fundações, ONGs e consultorias exercem grande influência. O TPE se insere nesse contexto como ator estratégico, articulando empresários, governos e organismos internacionais para legitimar políticas que deslocam a educação de um direito social para um campo regulado por eficiência e *accountability* (responsabilização). Essa lógica fragiliza os limites entre público e privado e impõe pressões sobre professores e gestores escolares, desconsiderando desigualdades históricas e estruturais.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Todos Pela Educação se constitui como um ator relevante na consolidação de um projeto gerencialista de educação, que associa padronização curricular (HYPOLITO, 2015), pela governança em rede (BALL; JUNEMANN; SANTORI, 2016) e pela legitimação empresarial (MARTINS, 2013). Esse modelo impacta diretamente a formação e a valorização docente, promovendo uma educação reduzida a métricas de desempenho e responsabilização individual. Ainda que se apresente como um movimento apartidário e de interesse público, está fortemente enraizado em setores empresariais e internacionais.

Embora o TPE formule um apoio a políticas de valorização docente, como salário digno, dentre outras, é um apoio contraditório com as outras políticas promovidas por esta articulação privada que estimula todas as reformas neoliberais em educação, nas quais a precarização do trabalho docente tem sido central.

Para superar tais limites, torna-se necessário fortalecer o debate democrático sobre políticas públicas, ampliar a formação inicial e continuada de

qualidade, valorizar a carreira docente e reafirmar a educação como bem público e direito social, em oposição à lógica de mercantilização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen; JUNEMANN, Carolina; SANTORI, Fabiana. *Educação global S.A.: novas redes de governança e o setor privado*. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

HYPOLITO, Álvaro M. Padronização Curricular, Paddronização da ||Formação Docente: Desafios da Formação Pós-BNCC. *Práx. Educ.* [online]. 2021, vol.17, n.46, pp.35-52. Epub 24-Dez-2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.8915>.

MARTINS, E. M. *Movimento “Todos pela Educação”: um projeto de nação para a educação brasileira*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.